VIDA NOVA
RUSSELL P. SHEDD
O MUNDO, A CARNE E O DIABO

CONTEÚDO

Prefácio dos editores 7
Introdução 9

1. Mundo: Criação e Inimigo 11
2. O Mundo e o Século 16
3. O Mundo: A Rede que nos Prende 27
4. A Carne 49
5. As Marcas da Carne 52
6. Como Lutar Para Vencer a Carne 71
7. Satanás: O Inimigo Destruidor do Cristão 84
8. As Estratégias Satânicas 95
9. O Ataque e a Defesa do Cristão 107
10. Conclusão: O Mundo, a Carne e o Diabo 121

Dedicatória

À memória dos meus pais, Leslie M. e Della J. Shedd, incansáveis guerreiros de Deus, que deram o mais convincente modelo da vida que vence o mundo, a carne e o diabo.

Prefácio dos Editores

Em nenhum lugar da Bíblia temos a promessa de que a pessoa que vive segundo os princípios do cristianismo tem uma vida imune a lutas e dificuldades. Pelo contrário, o texto inspirado está repleto de passagens que confirmam que o cristão, enquanto estiver vivendo na terra, estará sempre sujeito a ataques provenientes de três fontes inimigas, as quais são analisadas de forma cativante pelo autor.

A primeira é o mundo em que vivemos, corrompido cada vez mais pelo "pecado que tenazmente nos assedia" (Hebreus 12.1). O grau de secularização da humanidade atinge níveis elevadíssimos, provocando um efeito imediato sobre os cristãos sinceros, os quais se sentem como peixes fora d'água, lutando para não sucumbir em um ambiente onde o verdadeiro oxigênio espiritual está cada vez mais rarefeito.

O segundo inimigo é a natureza adâmica, que recebemos como herança espiritual de nossos pais, ou, emprestando as palavras do apóstolo Paulo, a "carne" com todas as suas obras tão conhecidas dos cristãos que têm uma consciência sensível ao padrão de vida divino. Segundo o autor, trata-se do "vírus do pecado", o qual, através da desobediência de Adão, contaminou toda a raça. Os cristãos se vêem lutando arduamente contra a inclinação carnal, quando desejam se comportar segundo o exemplo do Mestre.

Em último lugar, o cristão tem de enfrentar o diabo e suas hostes demoníacas, os quais incansavelmente procuram, através das tentações e empecilhos de toda sorte, barrar-lhe o caminho em direção à santidade. As táticas de ataque do inimigo são apresentadas, mas o autor não se esquece de enfatizar e esclarecer as armas que o cristão têm à sua disposição para esta batalha espiritual.

Dr. Shedd, consciente destas realidades, ajuda-nos a reconhecer

estes inimigos, dando-nos uma visão bem clara de suas características. Além disso, e o que é mais importante, oferece as estratégias bíblicas para a guerra da qual todo cristão está obrigado a participar. Dê a este livro uma atenção especial e o leitor amigo poderá vislumbrar as reais possibilidades de vitória em sua luta contra o mundo, a carne e o diabo.

Os editores

Introdução

O cristão vive no mundo, mas não é do mundo (Jo 17.14); pelo menos não deve ser. O tema deste livro levanta o enigma mais desafiante: qual é a relevância de Jesus Cristo na situação em que o cristão vive? Ou indagaríamos de outra forma: como o crente deve se identificar com a cultura ao seu redor? H. Richard Niebuhr, em seu famoso livro *Cristo e Cultura*, define a cultura como o ambiente secundário que a humanidade impõe à ordem natural (o mundo físico). A cultura é composta de língua, hábitos, idéias, fé, costumes, organização social, invenções, processos tecnológicos e valores. O Dr. Theodore Williams, da Missão Evangélica da Índia, nos lembra de que "toda cultura é manchada pelo pecado, seja ela americana ou africana, britânica ou indiana. Deve ser colocada debaixo de escrutínio da Palavra de Deus e purificada de tudo que não seja cristão..."[1] Estas eram a herança e a condição de vida que os escritores do Novo Testamento queriam comunicar com o termo "mundo".[2]

Queiramos ou não, a cultura se mantém em fluxo constante. Em poucas décadas podemos notar grandes e pequenas mudanças nas idéias e práticas da sociedade. O mesmo ocorre com a Igreja. Não há como parar o tempo e afastar todas as influências mundanas. Essas mudanças no comportamento geram muita tensão e, ocasionalmente, frustração. Se as idéias e os valores que se supõe terem sido moldados sob a orientação imutável da Palavra de Deus não valem mais, onde estaria a rocha sobre a qual deveríamos lançar os alicerces de fé e prática? Como a Bíblia vê esse nosso mundo moderno e sua influência tão difundida nas igrejas?

Desejamos reexaminar a avaliação bíblica do mundo, da "carne"

1. *Outreach*, dezembro de 1988.
2. Richard Quebedeaux, *The Worldly Evangelicals* (Nova Iorque: Harper and Row), 1978, p. 10.

(natureza humana) e de Satanás. Esperamos entender o significado desses termos e descobrir a natureza e a importância da ameaça que confronta os cristãos e as igrejas. A Bíblia fornece importantes instruções para identificar esses inimigos e nos orientar sobre a luta eficaz contra tais adversários.

1

Mundo: Criação e Inimigo

O pessimismo que a Bíblia reflete diante do mundo não é compreensível à parte da relação que existe entre o diabo, o pecado e a criação. Bem distinto do dualismo gnóstico que os apóstolos combateram, o conceito negativo do mundo incorpora um fator dominante que é a idolatria. Não é por ser material que o mundo é condenável, mas por se tornar fonte de sedução para o homem caído.

Jesus advertiu os seus seguidores acerca do perigo que o mundo apresenta, quando pronunciou: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se?" (Lc 9.25; *cf.* Mc 8.36; Mt 16.26). O mundo exerce uma atração sobre todos nós, como um suposto tesouro que vale a pena conquistar e possuir. Desse modo, o mundo e Deus se oferecem como tesouros alternativos. Se Deus fosse tudo para nós, o mundo nada valeria. Mas o contrário também é válido: à medida que valorizamos e amamos o mundo, tornamo-nos inimigos de Deus (Tg 4.4). O famoso filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard advertiu, há mais de um século: "No dia em que o cristianismo e o mundo tornarem-se amigos, o cristianismo deixará de existir".[1]

Não fosse a atuação de Satanás que invadiu a criação, esta não ofereceria nenhuma possibilidade de tropeço. Aquele maravilhoso Jardim do Éden nunca poderia chegar a se interpor entre Adão e Deus. Convencido pela serpente a buscar igualdade com Deus e, conseqüentemente, comendo o fruto proibido, Adão e seus incontáveis descendentes experimentaram a transformação do mundo bom em canal

1. Citado na revista *Time*, 8 de abril, 1966, p. 40.

de tentação e provação (Gn 3.1-19; Rm 5.12).

Como foi que o universo, que na criação original era "muito bom" (Gn 1.31), veio a ser condenável, objeto de tropeço e escravidão moral? O mundo nunca seria considerado digno de condenação simplesmente por ser material. Vejamos de onde emanam o perigo e a contaminação do mundo, segundo a Palavra de Deus.

Há nada menos que quatro termos gregos empregados no Novo Testamento que se referem ao mundo.

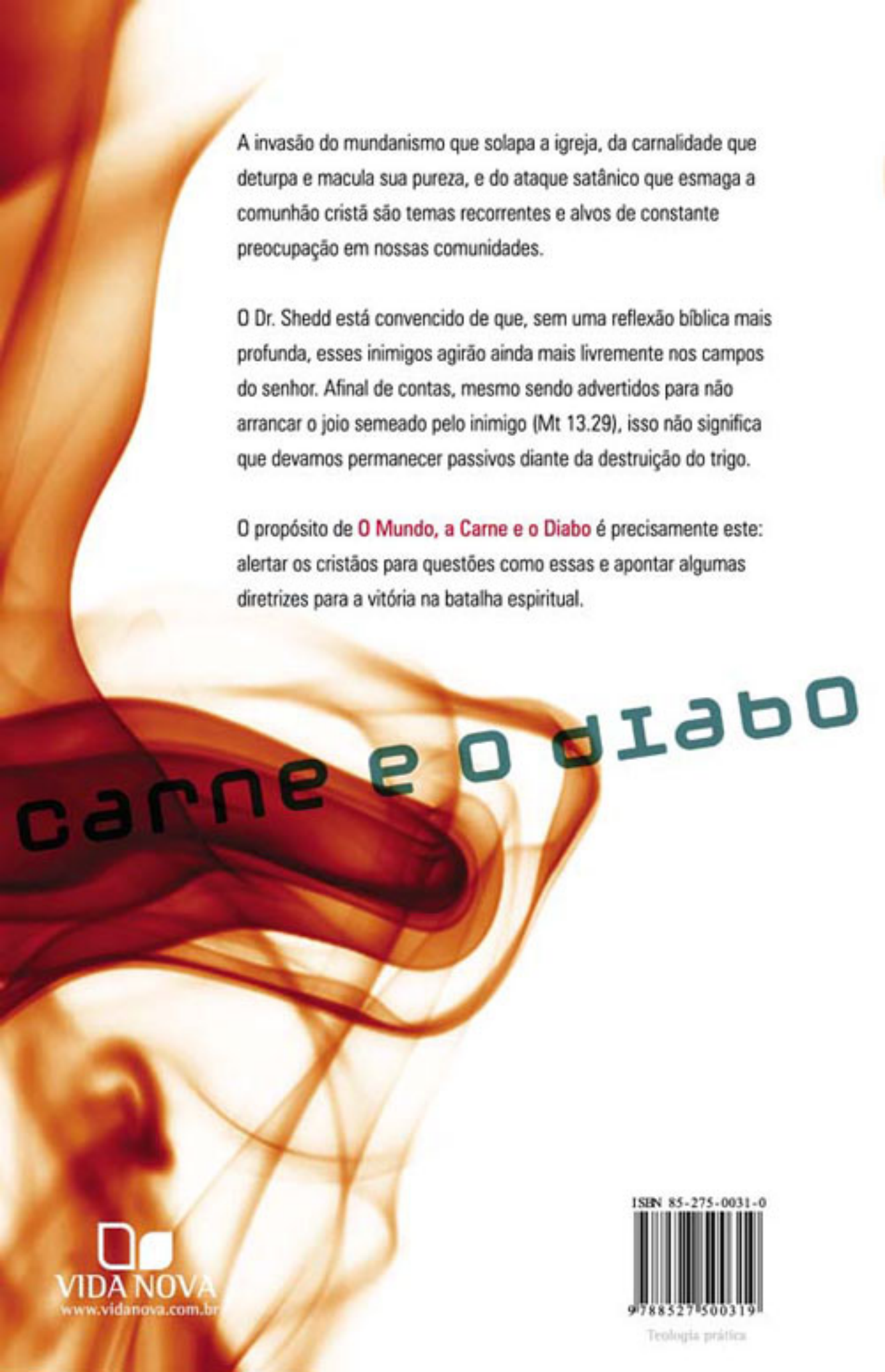
1) *Gē*, "terra", "campo", "chão", *etc.,* no sentido puramente físico. Contrasta a terra com os céus.[1]

2) *Oikoumenē* é um particípio derivado das palavras "casa", "habitar"; significa, portanto, a "terra habitada" (*e.g.,* Mt 24.14; Lc 2.1, onde se refere ao império romano como o mundo conhecido). Em Hb 2.5 refere-se ao mundo vindouro que será habitado.

3) *Aiōn* significa essencialmente "tempo", mas por extensão inclui também o espaço. Indica tudo que existe sob o condicionamento do tempo e do espaço. Não deixa de ter também um aspecto ético-espiritual debaixo do poder do príncipe das trevas (*cf.* Ef 2.2; Gl 1.4; 2 Co 4.4).

4) *Kosmos* originalmente significava o mundo físico, apontando, de modo especial, para a sua ordem ou arranjo (*cf.* 1 Pe 3.3, onde significa uma aparência agradável por estar arrumada; uma boa combinação de vestuário [*himation kosmos*]).[2] Aponta para o universo material como um sistema que Deus criou segundo seus propósitos (Mt 13.35; Jo 17.5; At 17.24; Fp 2.15). Também transmite a idéia do universo como a habitação dos homens (Jo 16.21; 1 Jo 3.17). Daí veio a significar a humanidade em sua totalidade (Jo 1.29; 3.16; 4.42, etc.). Além desses sentidos, particularmente nos escritos de João,[3] trata do sistema de valores alienado

1. A LXX (Septuaginta) usou *gē* para a terra em Gn 1.1, e, geralmente, o mesmo ocorre no restante do Antigo Testamento.
2. Os gregos aplicavam a palavra *kosmos* a um cavalo, a palavras bem escolhidas ou à beleza feminina.
3. João usa *kosmos* 105 vezes: 78 no evangelho, 24 nas epístolas e 3 no Apocalipse; duas vezes e meia mais do que o resto do Novo Testamento.



A invasão do mundanismo que solapa a igreja, da carnalidade que deturpa e macula sua pureza, e do ataque satânico que esmaga a comunhão cristã são temas recorrentes e alvos de constante preocupação em nossas comunidades.

O Dr. Shedd está convencido de que, sem uma reflexão bíblica mais profunda, esses inimigos agirão ainda mais livremente nos campos do senhor. Afinal de contas, mesmo sendo advertidos para não arrancar o joio semeado pelo inimigo (Mt 13.29), isso não significa que devamos permanecer passivos diante da destruição do trigo.

O propósito de O Mundo, a Carne e o Diabo é precisamente este: alertar os cristãos para questões como essas e apontar algumas diretrizes para a vitória na batalha espiritual.

carne e o diabo

VIDA NOVA
www.vidanova.com.br

ISBN 85-275-0031-0
9 788527 500319

Teologia prática